



Relato de experiência: o uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa, no contexto de pandemia no IFNMG- Campus Pirapora

Experience report: the use of digital technologies in Portuguese language classes, in the context of a pandemic at IFNMG- Campus Pirapora

Talita Aparecida da Guarda Alves¹

RESUMO: O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida na disciplina de Língua Portuguesa, durante o período em que as ANPs – Aulas não presenciais - estiveram vigentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais- IFNMG, devido ao isolamento social, imposto pela pandemia de Covid-19. Discutiremos mais especificamente as fragilidades e potencialidades do uso de tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras do processo de ensino aprendizagem de quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio Integrado, do IFNMG – Campus Pirapora, durante três trimestres de 2021. Como opção metodológica, adotamos a perspectiva do professor-pesquisador. A discussão foi amparada por teóricos que discutem tecnologias na educação como, Mattar (2009), Paiva (2015), Monte Mor (2020). As reflexões feitas neste trabalho levam-nos a concluir que a pandemia trouxe à tona algumas fragilidades, como problemas estruturais; falta de computadores ou *tablets*; baixa qualidade da internet; falta de habilidade no manuseio das ferramentas digitais, tanto professor quanto aluno; falta de planejamento para estudo no formato remoto; problemas domésticos e familiares. Quanto às potencialidades, observou-se que o processo de aprendizagem mediado pelas ferramentas digitais aconteceu com mais desenvoltura a partir do momento em que os alunos já estavam familiarizados com o ambiente virtual.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Tecnologias digitais; Pandemia Covid-19.

ABSTRACT: The objective of this study is to report the experience lived in the Portuguese Language discipline, during the period of ANPs - non-presential classes - at IFNMG, due to the social isolation imposed by the Covid-19 pandemic. We will discuss more specifically about the weaknesses and potentialities of the use of Digital Information and Communication Technology tools, as mediators of the teaching-learning process of four 2nd year classes of Integrated High School, from IFNMG - Campus Pirapora, during three quarters of 2021. As a methodological option, we adopted the teacher-researcher perspective. The discussion was supported by theorists who discuss technologies in education such as Mattar (2009), Paiva (2015), Monte Mor (2020). The reflections made in this work lead us to conclude that the pandemic brought to light some weaknesses, such as structural problems; lack of computers or tablets; poor wifi signal quality; lack of skill in handling digital tools, both from teacher and student; lack of planning for study in remote format; domestic and family problems. As for the potentialities, it was observed that the learning process mediated by digital tools happened more easily as of the moment the students were already familiar with the virtual environment.

Keywords: Portuguese language teaching; Digital technologies; Covid-19 pandemic.

¹ Mestra e doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFU - Universidade Federal de Uberlândia. talita.guarda@ifnmg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4889-1116>



Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, a pandemia causada pelo novo coronavírus¹. Para evitar a transmissão do vírus e, conseqüentemente, o colapso na saúde, os órgãos governamentais de vários países, por meio de instrumentos legais e normativos, adotaram medidas como, distanciamento social, práticas de higiene pessoal e o uso de máscaras, como principais estratégias de contenção, ou mitigação do avanço da doença.

Os efeitos dessas medidas foram sentidos rapidamente, tanto na esfera social, política, econômica, quanto na educacional, em vários países do mundo. O distanciamento físico, proposto pela OMS, levou ao fechamento de escolas públicas e privadas, mundo afora. Diante deste cenário, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020b), traçou uma série de recomendações aos sistemas educacionais, dentre elas a redefinição dos objetivos curriculares.

No Brasil, as aulas presenciais foram temporariamente suspensas, a partir de março de 2020, nas redes de ensino públicas e privadas, em nível básico e superior. O calendário de aulas presenciais do IFNMG foi suspenso a partir de 17 de março de 2020, dando lugar às ANPs- Aulas não presenciais.

De acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades devido à pandemia da COVID-19. Diante dessa situação emergencial, as instituições de ensino tiveram que, em um curto espaço de tempo, se adaptar a uma realidade nunca vivenciada: o ensino remoto (OECD, 2020a). A dinâmica nas escolas mudou completamente, as instituições tiveram que lançar mão de um novo olhar frente às demandas que surgiam a cada dia. Precisaram se reinventar para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse acontecendo. Diante dessa nova realidade, as salas de aulas deram lugar às salas virtuais, os encontros síncronos e assíncronos começaram a integrar o dia a dia dos professores e alunos. Essas palavras, antes pouco usadas, agora se tornaram absolutamente usuais. Computadores, dispositivos móveis, smartphones e *tablets* tornaram-se o canal de contato entre alunos e professores.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida na disciplina de Língua Portuguesa, durante o período de ANPs- Aulas não presenciais - no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Pirapora, durante três trimestres de 2021.

¹ Pandemia pelo SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19.



Discutiremos mais especificamente sobre as fragilidades e potencialidades do uso de ferramentas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, como mediadoras do processo de ensino aprendizagem de quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio Integrado². Como opção metodológica, adotamos a perspectiva do professor-pesquisador. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), o exercício da pesquisa pode estar associado às atividades rotineiras em sala de aula. Dessa forma, o docente transforma esse ambiente em laboratório, com constantes práticas de investigação, cujo objetivo é a construção do conhecimento junto ao aluno.

Uma breve abordagem sobre as tecnologias na educação

Quando se fala em tecnologia, pensa-se, instantaneamente, em computador, internet, smartphone, contudo, tecnologias vão desde descobertas pré-históricas, como a invenção do fogo, da roda, da agricultura, do livro, até as ferramentas mais modernas e inovadoras como impressão 3D, inteligência artificial, realidade aumentada, realidade virtual, robótica.

O registro de uso exclusivo do livro pelo aluno, por exemplo, data de 1578. Com acesso a essa tecnologia, ele poderia estudar sem a ajuda do professor. Em 1658, Comenius publicou o primeiro livro com vocabulário ilustrado. Para o autor, a leitura associada à visualização de figuras auxiliava no processo de memorização. Contudo, a novidade gerou estranhamento, e outros filósofos eram contra a inserção do livro em sala de aula (PAIVA, 2015).

A busca por meios que otimizassem as práticas educativas sempre foi motivação para os cientistas. Nesse sentido, Burrhus Frederic Skinner, psicólogo norte-americano, inventou, em meados de 1950, a Máquina de Ensinar, cujo objetivo era facilitar o aprendizado. Para Schwarzelmüller e Ornellas (2006) essa máquina

serviu de base para o desenvolvimento dos primeiros sistemas computadorizados com fins pedagógicos, através da instrução programada, que logo após cedeu o lugar para a psicologia cognitiva com seus sistemas tutores inteligentes, onde a construção do conhecimento é feita através do processamento da informação. Logo após, o construtivismo de Piaget pode então com maior facilidade ser implantado como metodologia educacional, através de softwares como: simuladores que oferecem possibilidades de desenvolver hipóteses, testes, análise de resultados, refinamento de conceitos, etc.; simuladores abertos que permitem interações, ou sistemas especialistas (SCHWARZELMÜLLER e ORNELLAS, 2006, p. 1).

² Modalidade de ensino em que o estudante realiza a formação técnica ao mesmo tempo em que cursa o ensino médio.



Como vemos, as discussões em torno da inserção, ou uso das tecnologias em instituições de ensino não são recentes. Paiva (2015) afirma que “o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo”. Para a autora, “o sistema educacional sempre se viu pressionado pela tecnologia, do livro ao computador, e faz parte de sua história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização” (PAIVA, 2015, p. 01).

Vindo para os anos de 2020- 2021, não é diferente, ainda há muita resistência com relação ao uso de novas tecnologias em sala de aula, contudo, o ano de 2020 mostrou às instituições de ensino que elas poderiam ser uma excelente aliada ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que poderiam permitir a comunicação e a interação, mesmo que remotamente, entre escola e aluno, entre professor e aluno. Nesse sentido, o uso das tecnologias proporciona, de acordo com Pimenta (2016), “oportunidades para desenvolver novas maneiras de interação, de ensinar e de aprender, exigindo uma maior inserção dos recursos tecnológicos instrucionais na prática pedagógica das instituições escolares” (PIMENTA, 2016, p. 8).

Metodologia

Como opção metodológica, adotamos a perspectiva do professor-pesquisador. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), o exercício da pesquisa pode estar associado às atividades rotineiras em sala de aula. Dessa forma, o docente transforma esse ambiente em laboratório, com constantes práticas de investigação, cujo objetivo é a construção do conhecimento junto ao aluno. O presente trabalho trata-se de um estudo reflexivo do tipo relato de experiência, que tem como objetivo relatar a experiência vivida na disciplina de Língua Portuguesa, durante o período em que as ANPs - Aulas não presenciais - estavam vigentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Pirapora-IFNMG. Para tal, foi feito um recorte de três trimestres de 2021. As atividades remotas tiveram início em março de 2021.

O plano de ensino da disciplina tem como objetivo geral compreender, com proficiência e criticidade, gêneros e práticas discursivas em circulação na sociedade, dispondo de mecanismos e estratégias que culminem na experiência exitosa com a língua materna, tomada no âmbito de um bem cultural/coletivo, interseccionada pela construção dos saberes individuais. Nesse período, as ferramentas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação se fizeram presentes como mediadoras do processo de ensino aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa nas quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio Integrado, IFNMG – Campus Pirapora.



As ferramentas tecnológicas mais utilizadas, durante o período de ensino remoto, nas aulas de Língua Portuguesa foram: Ambiente Virtual de Aprendizagem, videochamadas on-line, formulário on-line, documento on-line, apresentações on-line e videoaulas.

A Sala de Aula virtual foi a plataforma institucionalizada pelo IFNMG- Campus Pirapora para as aulas assíncronas, a partir dela, estabelecemos o contato com os alunos e cada turma possuía uma sala, na qual eram postados conteúdos. Os encontros síncronos aconteciam uma vez por semana, com duração de uma hora e quarenta minutos, os encontros davam-se com duas turmas de cada vez. Em cada turma havia uma média de 32 alunos.

Contextualizando: o ensino remoto no IFNMG-campus Pirapora

O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispôs sobre a suspensão das aulas presenciais e da possibilidade de aulas por meio de tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Diante dessa situação, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), como forma de prevenção à disseminação do novo coronavírus (Covid-19), suspendeu todas as atividades letivas presenciais nos onze campi, a partir de 18 de março de 2020 (PORTAL IFNMG).

Com as aulas suspensas, os trabalhos se intensificaram para que o ano letivo não fosse totalmente comprometido. A fim de garantir aos estudantes em vulnerabilidade social condições de se manterem durante o percurso escolar, o IFNMG campus Pirapora fez um levantamento das condições socioeconômicas de seus alunos, com o objetivo de verificar as reais condições que estes teriam de participar de aulas mediadas pelas tecnologias. Desta maneira, verificou-se que grande parte dos alunos não possuíam computador, tablet, ou internet de qualidade para que se iniciassem as aulas remotamente. Nesse sentido, foram feitas aquisições de 2.500 tablets, que foram distribuídos entre os onze campi do IFNMG. Só a partir da chegada desses equipamentos que as aulas síncronas e assíncronas tiveram início. As ferramentas tecnológicas mais utilizadas, durante o período de ensino remoto, nas aulas de Língua Portuguesa foram: Ambiente Virtual de Aprendizagem, videochamadas on-line, formulário on-line, documento on-line, apresentações on-line e videoaulas.

Ferramentas tecnológicas digitais utilizadas no ensino de Língua Portuguesa no IFNMG-Campus Pirapora



O IFNMG- Campus Pirapora dividiu o ano letivo de 2021 em 4 módulos, cada um com a duração de dois meses. Como a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa era de 160 horas, para não ficar cansativo para os alunos e para viabilizar a logística de organização dos horários dos docentes, as disciplinas com a carga horária maior, como a de Língua Portuguesa, foram divididas para serem trabalhadas em dois módulos diferentes, com carga horária de 80 horas. As turmas dos 2º anos possuíam, em média, 32 alunos, com uma faixa etária de 16 anos.

A carga horária de Língua portuguesa foi organizada com 12 horas/aula semanais, sendo que dessas, 10 eram assíncronas, e 2 síncronas. Nos momentos assíncronos foi utilizada a plataforma google classroom como sala de aula virtual, e nos momentos síncronos, as videochamadas on-line (google meet). Para os professores que iniciaram os trabalhos no 1º módulo³, a dificuldade em migrar do presencial para o remoto foi bem grande, uma vez que nós, docentes, nem os alunos possuíamos muita familiaridade com as ferramentas digitais. Para os alunos, foi oferecido, antes do retorno remoto, uma capacitação para uso da sala de aula virtual.

As ferramentas tecnológicas que mais utilizei, durante o período de ensino remoto, nas aulas de Língua Portuguesa foram: Ambiente Virtual de Aprendizagem, videochamadas on-line, formulário on-line, documento on-line, apresentações on-line e videoaula. O google classroom e o google meet eram as plataformas institucionalizadas, ou seja, todos os registros dos alunos eram feitos por meio delas. Mas cada professor poderia incluir as ferramentas que melhor se encaixassem ao perfil da disciplina e da turma.

A seguir apresentarei um panorama da tecnologia utilizada na disciplina de Língua Portuguesa, em seguida, mostrarei um quadro em que são mais bem apresentadas as potencialidades e as fragilidades encontradas em cada uma delas.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

A sala de aula virtual (google classroom) foi a plataforma que o IFNMG- Campus Pirapora disponibilizou para utilização durante a vigência das ANPs. A partir dela, estabelecemos o contato com os alunos. A ferramenta foi o espaço virtual institucionalizado que professores tiveram para ensinar conteúdos e interagir com os alunos. Foi por meio dela que as aulas assíncronas aconteciam, e lá foram criadas turmas, onde eram postados os materiais didáticos, videoaulas,

³ Como os cursos do ensino médio são integrados a um curso técnico, a carga horária total do curso é grande, por possuírem em média 17 disciplinas. Dessa maneira, em cada módulo não era possível contemplar todas as disciplinas, havia um revezamento por módulo.



disponibilização de links para os encontros síncronos, fóruns de discussão, distribuição de atividades, atribuição de notas e feedbacks.

Inicialmente encontramos dificuldade em manusear a ferramenta, tanto nós professores, quanto os alunos necessitaram de suporte. Mesmo o IFNMG já tendo ofertado uma capacitação docente sobre metodologias ativas no ano de 2019, não foi suficiente para garantir que, nesse primeiro momento de aulas remotas, não houvesse a necessidade de nova capacitação. Esse aspecto vai ao encontro da fala de Monte Mor (2020) quando fala da importância do letramento digital para docentes.

No Brasil, por exemplo, a relevância desse letramento evidenciou-se ainda mais com o advento da pandemia do coronavírus. Observou-se a enorme necessidade desse letramento na formação de professores(as) brasileiros(as) tanto da educação básica quanto universitária, defrontados(as) que muitos(as) foram pela inesperada crise sanitária, tendo poucos conhecimentos sobre o manuseio de tais aparelhos, serviços e redes para a realização de um trabalho remoto, como alternativa ao ensino presencial. (MONTE MOR, 2020, p. 9)

Como mencionado por Monte Mor (2020), além da falta de qualificação, ou habilidade em manusear as ferramentas tecnológicas, outras questões se somaram a isso, como “a baixa qualidade de sinal wi-fi nas instituições de ensino e altos preços das bandas largas para uso de aparelhos, serviços e redes, para professores(as) e para alunos(as)” (MONTE MOR, 2020, p. 9).

A plataforma de sala de aula virtual permitia acompanhar as atividades desenvolvidas semana a semana, isso facilitava o planejamento e organização do trabalho tanto do docente, quanto dos alunos. Contudo, como mencionado, para que o aluno pudesse usufruir de todos esses benefícios, era imprescindível que ele tivesse uma noção básica de informática e, conseqüentemente, de tecnologias digitais. Mattar (2009) salienta que “aprender tecnologia é também um aprendizado, aliás, um tipo de aprendizado altamente valorizado pelo mercado. Assim, um curso de EAD pode funcionar, simultaneamente, como um curso de inclusão digital” (MATTAR, 2009, p. 117).

Nesse sentido, durante praticamente todo o primeiro módulo de aula remota, nas aulas de Língua Portuguesa, sempre tivemos momentos para que os alunos tirassem dúvidas a respeito da plataforma, a respeito das tecnologias utilizadas na disciplina. Para que, assim, o ambiente virtual possibilitasse o que Mattar (2009) chama de Aluno/interface, sendo a “Interação do aluno com a interface, destacando a necessidade de o aluno saber trabalhar com a tecnologia para interagir no curso” (MATTAR, 2009, p.117). Para que assim fosse garantida a interação aluno/professor “interação que pode dar-se de forma síncrona ou assíncrona sendo



determinante para garantir a comunicação e o sentimento de ‘estar junto virtual’ (MATTAR, 2009, p.117).

Dentre as potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem (google classroom), destacam-se os seguintes aspectos: canal que possibilitava a comunicação com os alunos, pois por meio dos fóruns os alunos faziam perguntas relacionadas ao conteúdo abordado na videoaula que estava disponível na sala virtual; possibilidade de interação aluno-professor e aluno-aluno por meio dos fóruns, ou por meio de alguma atividade disponibilizada; espaço em que eram postados os materiais didáticos (arquivo em do conteúdo em pdf, videoaula, vídeo relacionado à matéria, links); distribuição de atividades, atribuição de notas e feedbacks.

Dentre as fragilidades, destacam-se as minhas dificuldades iniciais e a dos alunos em manusear a ferramenta: percebi que os alunos apresentaram dificuldade com relação ao cumprimento das tarefas dentro do prazo, acredito que isso se deva ao fato de o ensino remoto ser algo novo, e eles estarem em fase adaptação; o ensino remoto requer autodisciplina para organização dos estudos, já que não havia aula síncrona todos os dias, então o aluno precisava se organizar para fazer todas as atividades da semana dentro do prazo, necessitando, assim, de habilidades de gerenciamento de tempo; necessidade de acesso à internet para usá-lo.

Quadro 1 – Aspectos referentes ao Ambiente Virtual de Aprendizagem

Potencialidades	Fragilidades
Possibilitava a comunicação com os alunos	A professora teve dificuldade em manusear a ferramenta
Possibilitava a interação aluno-professor e aluno-aluno	Inicialmente os alunos tiveram dificuldade em manusear a ferramenta
Espaço onde eram postados os materiais didáticos	Dificuldade em organizar o tempo para cumprir as tarefas dentro do prazo
Distribuição de atividades, atribuição de notas e <i>feedbacks</i>	Requer autodisciplina e habilidades de gerenciamento de tempo
	É necessário ter acesso à Internet para usá-lo



Fonte: elaboração própria

Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem

Língua Portuguesa

Mural **Atividades** Pessoas Notas

Vídeoaula- Orações subordinadas adj... 11 Última edição: 21 de ago. de...

Primeira Semana De 14/09 a 20/09

Exercícios- 32 Data de entrega: 20 de set. d...

Plano de ensino e Plano de atividades Última edição: 18 de set. de ...

Lista de Exercícios Data de entrega: 20 de set. d...

Material didático 3 Última edição: 9 de set. de 2...

Fonte: elaboração própria

Videochamada on-line

Plataforma de chamadas de vídeo, utilizada para os encontros síncronos, por meio da qual havia interação entre professor e aluno e entre os alunos também. Os encontros síncronos permitiam uma aproximação visual entre professor e aluno, muitas vezes os alunos relatavam que aprendiam mais quando o professor utilizava dessa ferramenta para explicar o conteúdo. O contato visual e a relação de afeto estabelecida por esse contato facilitava a assimilação dos conteúdos. Nesse sentido, pode-se dizer que a videochamada on-line

proporciona uma ampliação das discussões e um aprofundamento das temáticas estudadas que talvez não haveria se fosse utilizado apenas o ambiente virtual de aprendizagem tradicional. [...] vale ressaltar a importância do uso das ferramentas de áudio, vídeo e texto em um mesmo espaço para a construção e socialização dos conteúdos pelo professor. Esta mistura de recursos proporciona um alcance cognitivo mais abrangente e facilita o processo de ensino e aprendizagem (CASTRO, BASTOS e VARGAS, 2012, p.10).

Por outro lado, para o professor, muitas vezes, havia a sensação de “estar falando sozinho”, pois os alunos, na maioria das vezes, não ligavam a câmera, nem o microfone (quando interagiam, era pelo chat), diferente da sala de aula presencial, em que havia mais interação e participação.



Acredito que muitos alunos, por timidez, optavam por participar via chat. Outro motivo, talvez, seja o fato de muitos alunos não terem um lugar “ideal” de estudos, já que a “sala de aula” era em casa, junto com outros membros da família. Então havia o desconforto em “abrir” o áudio, ou “abrir” a câmera.

Nesse sentido, entre as potencialidades que se destacam na videochamada on-line (google meet) estão: interação aluno-professor, aluno-aluno; aproximação visual entre professor e aluno; relatos de que os alunos aprendiam mais quando o professor utilizava dessa ferramenta para explicar o conteúdo; o acesso poderia ser feito celular, tablet ou computador. Dentre as fragilidades estão: a necessidade de acesso à internet de qualidade, uma vez que em muitos momentos a conexão era interrompida pelo sinal “fraco” da internet; intercorrências aconteciam com frequência, como ruídos, barulho de cachorro latindo, obras da construção civil, crianças chorando; por fim, muitas vezes, o aluno não possuía um local “ideal” para estudar, e isso interferia no seu rendimento, ou até mesmo na concentração nos momentos de estudo. Para mim, havia a sensação de estar sozinho, pois, muitas vezes, durante, ou após a explicação da matéria, havia um silêncio muito grande, eu tentava chamar os alunos para participarem pelo áudio, mas na maioria das vezes sem sucesso.

Quadro 2- Aspectos referentes à videochamada on-line

Potencialidades	Fragilidades
Interação aluno-professor, aluno-aluno	Necessidade de acesso à Internet de qualidade
Aproximação visual entre professor e aluno	Conexão com a internet interrompida frequentemente
Relatos de que os alunos aprendiam mais quando o professor utilizava dessa ferramenta para explicar o conteúdo	Intercorrências como ruídos, barulho
Acesso por celular, tablet ou computador	Não possuir local “ideal” para estudar



	Para o professor, a sensação de estar sozinho
--	---

Fonte: elaboração própria

Formulário on-line

Por meio do formulário on-line realizamos a maioria das atividades avaliativas, ou exercícios. Nele, produzimos as questões de múltipla escolha e questões discursivas. Dentre as potencialidades do Formulário on-line estão a possibilidade de se pesquisar sobre o conteúdo, ou fazer consultas em sites antes de responder às questões; acesso às respostas das atividades instantaneamente; feedback rápido, já que a ferramenta permite criar perguntas cujas respostas podem ser inseridas e no momento em que o aluno terminar a atividade já tem acesso à resposta; outra vantagem é com relação ao acesso, que pode se por celular, tablet ou computador. Dentre as fragilidades estão: ao responder uma atividade avaliativa, o aluno tem a possibilidade de fazer cópia da internet ou dos colegas; necessidade de acesso à internet de qualidade, já que a internet ruim pode ocasionar na perda das respostas em um formulário.

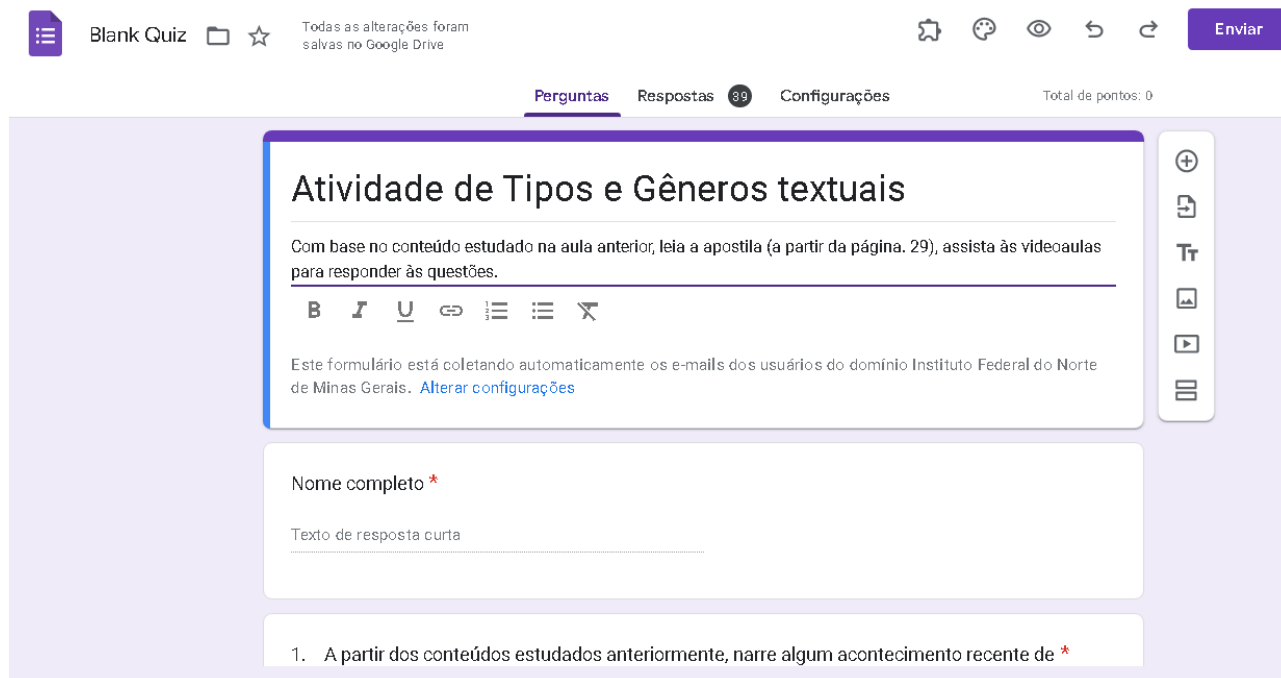
162

Quadro 3- Aspectos referentes ao Formulário on-line

Potencialidades	Fragilidades
Consultas a sites antes de responder às questões	Possibilidade de fazer cópia da internet ou dos colegas
Acesso às respostas das atividades instantaneamente	Necessidade de acesso à Internet de qualidade
feedback rápido	
Acesso por celular, tablet ou computador	

Fonte: elaboração própria

Figura 2- Formulário on-line



Fonte: elaboração própria

Lousa virtual

Outra ferramenta também utilizada na disciplina de Língua Portuguesa, doravante LP, proporcionou trabalhos bastante interessantes: a lousa virtual serviu para a professora e alunos elaborarem e fazerem apresentações on-line, lançando mão de diversos recursos, como texto, imagem, links, e pode ser construído a várias mãos, ideal para trabalhos em equipe. Nessa plataforma, é possível, como salienta Mattar (2009), a interação aluno/conteúdo que seria a “interação do aluno com TDICs possibilitando explorar o Objeto de Aprendizagem em diversas formas “som, texto, imagem, vídeo, realidade virtual” (p.116), o que leva a outro tipo de interação também apresentada por Mattar (2009): Aluno/aluno Interação interpessoal, criando possibilidades para o “aprendizado colaborativo e cooperativo” (p.116).

Quadro 4- Aspectos referentes à lousa virtual

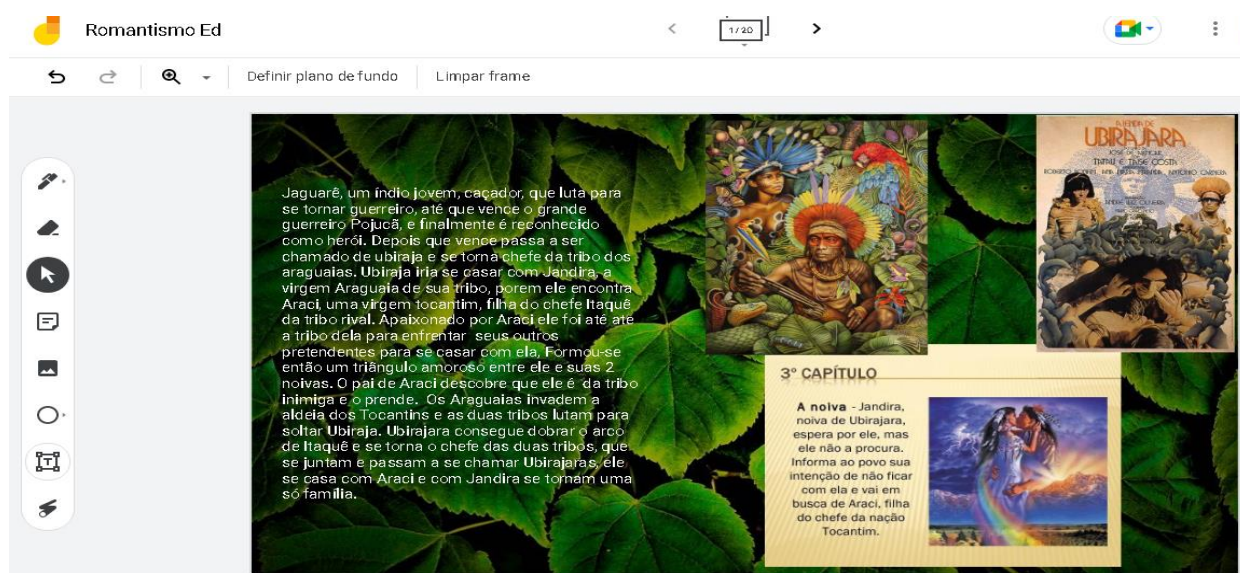
Potencialidades	Fragilidades
Os documentos ficam salvos e podem ser compartilhados a qualquer momento	Demora em aprender a manusear a ferramenta



Todos os membros da equipe podem trabalhar ao mesmo tempo, inclusive o professor	Necessidade de acesso à Internet de qualidade
Pode inserir imagens, posts com notas especiais; Pode ser salvo como uma sequência de slides	

Fonte: elaboração própria

Figura 3- Lousa virtual



Fonte: elaboração própria

Videoaulas

Foram selecionadas videoaulas disponíveis gratuitamente na internet. Sempre se optava por videoaulas com tempo curto de duração, assim, os alunos se mantinham mais atentos e concentrados no conteúdo que estava sendo explicado. A utilização dessa ferramenta se dava como um complemento às aulas síncronas, uma vez que os alunos poderiam assistir às videoaulas a qualquer momento, deixar dúvidas, ou comentários no fórum do Ambiente Virtual, que seriam respondidos posteriormente. Contudo, o acesso às videoaulas só seria possível com internet de qualidade. Outra questão que os alunos relataram é que muitos tinham dificuldade de concentração e se sentiam sozinhos nesse momento de estudo.

**Quadro 5-** Aspectos referentes às videoaulas

Potencialidades	Fragilidades
Possibilidade de fazer revisões constantes	Dificuldade de concentração
Flexibilidade de horário	Necessidade de acesso à Internet de qualidade
Os conteúdos curtos	Senso de isolamento

Fonte: elaboração própria

Considerações finais

Quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, a pandemia causada pelo novo coronavírus. Não se imaginava quais seriam os impactos, ou as dimensões, tanto da doença, quanto do isolamento social imposto por ela. O que se pensava ser, inicialmente, um isolamento por um curto período de tempo não aconteceu. As escolas ficaram fechadas por mais de um ano, então governo, sociedade e escola tiveram que se adequar a essa nova realidade, sendo as tecnologias a aliada principal.

As reflexões feitas neste trabalho levam-nos a concluir que o ensino remoto nos colocou “frente a frente” com as tecnologias digitais, e mesmo quem não possuía habilidade, ou formação na área se viu “obrigado” a utilizá-las como exclusiva mediadora do processo de ensino e aprendizagem. Tivemos que nos adaptar a um novo espaço/tempo de aprendizagem e a viver questões que estavam sendo debatidas já há tempos, como a utilização da tecnologia na educação.

A pandemia trouxe à tona algumas fragilidades que há muito tempo assolam as escolas brasileiras, como: problemas de infraestrutura; falta de equipamentos tecnológicos como computadores, tablets ou smartphone, por parte dos alunos e dos professores; baixa qualidade da internet, seja nas instituições de ensino, ou em casa; falta de habilidade no manuseio das ferramentas digitais, tanto por parte do professor, quanto do aluno; falta de planejamento para estudo, no formato remoto; problemas domésticos e familiares. Outra questão importante percebida diz respeito ao senso de isolamento. Estar em frente ao computador, ou celular diariamente para estudar, ou ministrar aulas nos dava essa sensação de estar só, principalmente quando os alunos não ligavam microfone, ou câmera. (MONTE MOR, 2020, p. 9).



Quanto às potencialidades, observou-se que o processo de aprendizagem mediado pelas ferramentas digitais aconteceu com mais desenvoltura, a partir do momento em que os alunos já estavam familiarizados com o ambiente virtual. Nas primeiras semanas, o foco foi mantido em ensiná-los a manusear tais ferramentas. Outro aspecto importante percebido diz respeito às múltiplas possibilidades de se trabalhar um conteúdo, que podia ser a partir de uma lousa virtual, videoaula, formulário on-line, videochamada on-line. Essas ferramentas, principalmente quando trabalhadas de maneira conjunta, permitiam que o aluno interagisse com o professor e com os colegas; que tivesse um retorno rápido do professor com relação aos exercícios, ou atividades; que utilizasse mais de uma ferramenta para compreensão do conteúdo; que pudesse estabelecer horários de estudos diferentes dos horários convencionais, ou seja havia flexibilidade de horário.

Nesse sentido, destacamos que o uso das tecnologias digitais foi importante para que a escola conseguisse manter, mesmo que minimamente, uma relação com o aluno para que o processo de ensino aprendizagem acontecesse.



REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino, 8), 136 p.

CASTRO, G. J.; BASTOS, T. S.; VARGAS, L. M. **Webconferência: auxiliando na diminuição da distância transacional na EAD**. In: Congresso Internacional ABED de EaD, n18, 2012, São Luiz/MA. "Histórias, Analíticas e Pensamento "Aberto" – Guias para o Futuro da EAD". Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/168c.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MATTAR, João. **Interatividade e aprendizagem**. In: Litto F. M., FORMIGA, M. (Orgs). EaD: o estado da arte. Editora Pearson. São Paulo, 2009.

MONTE MOR, Walkyria. **O ensino e o(a) professor(a) de línguas na sociedade digital in:Tecnologias e ensino de línguas [recurso eletrônico]: uma década de pesquisa em linguística aplicada / Vilson J. Leffa ... [et al.] (organizadores)**. - 1. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

OECD (2020a). **Supporting the continuation of teaching and learning during the COVID-19 Pandemic Annotated resources for online learning**. Paris: OECD Publishing. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/Supporting-the-continuation-of-teaching-and-learning-during-the-COVID-19-pandemic.pdf>. Acesso em: 12 Mai. 2022.

OECD (2020b). **A framework to guide education response to the COVID - 19 Pandemic**. Paris: OECD Publishing.

PAIVA, V. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. In: JESUS, Dánie Marcelo de.; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, pp. 21-34.

PIMENTA, M. C. **Tecnologia da Informação e Comunicação: a prática pedagógica do IFNMG/Campus Montes Claros**. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

PORTAL IFNMG. <https://www.ifnmg.edu.br/>. Acesso em 10/03/2022.

SCHWARZELMÜLLER, Anna F.; ORNELLAS, Bárbara. **Os Objetos Digitais e suas Utilizações no Processo de Ensino-Aprendizagem**. In: 1era Conferência Latinoamericana de Objetos de Aprendizaje, 2006, Guayaquil/Equador. Conferencia Latinoamericana de Objetos de Aprendizaje.

UNESCO (2020a). **Educação: da interrupção à recuperação**. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 31/03/2022.